

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoá 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarida Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A CASA CORDOVIL: CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DE ÉVORA NO PERÍODO MODERNO

Leonor Rocha¹

RESUMO

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos, entre os meses de Agosto e Dezembro de 2022, num edifício da Universidade de Évora, permitiu identificar um conjunto de estruturas e materiais arqueológicos balizados entre o período moderno e o período contemporâneo. A Casa Cordovil é uma das antigas casas senhoriais da cidade de Évora, localizada no lado Sudeste da cidade, nas imediações do Largo das Portas de Moura, entre a Cerca Velha e a Cerca Nova.

Esta intervenção surgiu da necessidade da Universidade de Évora proceder a trabalhos de reabilitação e melhoramentos na Casa Cordovil, e teve duas vertentes, a de acompanhamento arqueológico e a escavação de um silo identificado numa das valas abertas.

Palavras-chave: Évora; Época Moderna; Cultura material; Arqueologia Urbana.

ABSTRACT

The archaeological work carried out, between the months of August and December 2022, in a building at the University of Évora, allowed the identification of a set of structures and materials dated between the modern and contemporary periods. Casa Cordovil is one of the old manor houses in the city of Évora, located in the southeast of the city, close to Largo das Portas de Moura, between Cerca Velha and Cerca Nova.

This intervention, which arose from the need for the University of Évora to carry out rehabilitation and improvement work at Casa Cordovil, had two aspects, that of archaeological monitoring and the excavation of a silo identified in one of the open trenches.

Keywords: Évora; Early Modern period; Material culture; Urban Archaeology.

1. CONTEXTO DA INTERVENÇÃO

A realização de trabalhos de conservação, restauro e substituição de infraestruturas na Casa Cordovil², localizada em Évora, nas imediações do Largo das Portas de Moura, entre a Cerca Velha e a Cerca Nova, numa área de elevada sensibilidade arqueológica, abrangida pela servidão administrativa do Centro Histórico de Évora (UNESCO), teve parecer favo-

rável por parte da DRCAlen, condicionado a acompanhamento arqueológico.

Os trabalhos arqueológicos realizados permitiram, em traços gerais, cumprir as condicionantes impostas, com a realização de acompanhamento de todos os trabalhos que implicaram movimentações de solos, incluindo a verificação da picagem das paredes e, ainda, a intervenção/escavação de um silo, cujos resultados se apresentam neste trabalho.

1. CHAIA* / Universidade de Évora / lrocha@uevora.pt

* Research financed with Nacional Funds through FCT - Portuguese Foundation for Science and Technology, within the scope of the fallow project: Ref.^a UIDB/00112/2020.

2. Projeto: Obras de conservação II - fase da Casa Cordovil (Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, 8/ largo das Portas de Moura 25 e 26/ Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes, 7/ Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 16 e 18 - Évora). Processo: Ex-DRE/2003/07-05/37050/POP/100392 (C.S:211933).

2. A CASA CORDOVIL

A documentação histórica sobre a Casa Cordovil é muito escassa, existindo apenas algumas anotações de cariz generalista, nomeadamente sobre a família Cordovil, mencionada sumariamente na listagem de edifícios gótico-manuelinos existentes na cidade por Túlio Espanca (Espanca, 1966). Nesta obra este autor acrescenta que entre os séc. XV e XVIII, o Largo das Portas de Moura era um dos principais pontos sociais da cidade de Évora, local onde, por exemplo, “se publicavam as proclamações, convocatórias e as pazes gerais do reino” (Espanca, 1966:142).

A casa Cordovil encontra-se atualmente abrangida pela classificação do mirante mudéjar, implantado no solar manuelino no topo sul do largo das Portas de Moura, em área exterior ao perímetro das muralhas alto-medievais.

Com a reinstalação da Universidade de Évora, em meados da década de oitenta do século XX, foram ocupados vários espaços dentro da cidade para albergar serviços técnicos, salas de aula, laboratórios, entre outros, sendo um deles a Casa Cordovil, que foi adaptada a funções universitárias com salas de aulas e gabinetes. Foi também criado, numa área interior de jardim/ hortas um estacionamento cuja entrada, em rampa, se realiza através da rua Dr. Henrique da Fonseca. Para dar acesso a esta área, interior, houve necessidade de demolir uma habitação, como se comprovou no âmbito deste trabalho. Todo este conjunto de remodelações não tiveram, aparentemente, qualquer acompanhamento arqueológico. Sabemos, contudo que em 1989 foram realizados trabalhos arqueológicos, coordenados por T. Matos Fernandes e V. Hipólito Correia, dos quais não temos relatório, constando no Portal do Arqueólogo a informação de que se tratou de uma “Intervenção de emergência decorrente de obras de renovação no interior do imóvel, implicando demolição de paredes e uma profunda escavação dos pavimentos, com remoção de entulhos, para avaliar os danos causados ao património arqueológico soterrado no edifício. Pretendia-se recuperar materiais arqueológicos em estratigrafia, verificar a existência de eventuais estruturas ou níveis de ocupação anteriores ao imóvel” e como resultados que “Durante as obras de renovação no interior de um edifício surgiram duas sepulturas escavadas na rocha e dois silos. Estas descobertas levam a considerar que se trata de uma zona de necrópole em funcionamento durante o século XII e inícios do Sé-

culo XIII.” (Portal do Arqueólogo, CNS4226).

2.1. A obra

Os trabalhos de conservação e restauro previstos para a Casa Cordovil incluíam diferentes vertentes, alguns dos quais não necessitavam de acompanhamento arqueológico, como a reparação de portas, reforço de isolamentos, limpezas de telhados e pavimentos de madeira, entre outros. Foram considerados elegíveis para este acompanhamento arqueológico (condicionamento da Direção Regional de Cultura do Alentejo), os trabalhos intrusivos a nível do solo, como a remodelação de um dos sanitários com vista à adaptação a pessoas com dificuldades de mobilidade, a abertura de valas para as redes de esgotos pluviais e a análise parietal das paredes que necessitassem de picagem para substituição dos rebocos (Rocha, 2023).

2.1. Trabalhos arqueológicos e realidades identificadas

Dos trabalhos previstos com incidência a nível do solo (Fig. 1), a obra nos sanitários não forneceu quaisquer evidências arqueológicas uma vez que se limitou a remodelações dos equipamentos e substituição de alguns canos mais antigos.

Os trabalhos arqueológicos mais significativos neste espaço, consistiram no i) acompanhamento da abertura de valas por uma Bobcat, com pá de 0,50m de largura, no parque de estacionamento, com um comprimento de 26,66m (Fig. 1 - vala 1), que se prolongava para ii) a rampa de acesso (Fig. 1 - vala 2) com um comprimento de cerca de 14m e na iii) ligação destas valas de águas pluviais à conduta principal de esgoto, através da abertura de uma caixa, localizada na rua Dr. Henrique da Fonseca (Fig. 1).

Vala 1

Foram identificadas duas realidades de interesse patrimonial, a cerca de 0,90m de profundidade, um silo e um antigo canal de águas (Fig. 1 - corte inferior). O canal encontrava-se construído em tijolo burro, com a parte superior abobadada, e foi atravessado pela vala perpendicularmente. Este canal localizava-se a cerca de 2m de distância da boca do silo, para SE, e foi ligeiramente afetado pela Bobcat, quando se procedia à regularização da base da vala, que acabou por provocar uma ligeira derrocada/abertura na abóboda e facilitou a realização de algumas imagens do interior. Atendendo a que não seria afetado pela

conduta a colocar nesta vala optou-se por não afetar mais esta estrutura, tendo-se apenas recolhido imagens a partir do exterior e posteriormente protegido com manta geotêxtil (Fig. 2: 1). Apenas o Silo 1, foi intervencionado no âmbito deste acompanhamento e cujos resultados se apresentam neste trabalho.

A observação geral do corte da Vala 1 permitiu perceber que se tratava de uma área muito alterada, que foi sendo regularizada/ preenchida com entulhos resultantes de diferentes obras, apresentando, por vezes, bolsas com os sedimentos e materiais (entulhos) muito soltos. Por esse motivo, os cortes encontravam-se muito instáveis o que, conciliado com a escassa largura da vala (0,50m), nos impediu de realizar desenhos dos mesmos.

Vala 2

A vala 2 desenvolve-se na continuidade da vala 1 (Fig. 1), tendo sido aberta na rampa de acesso ao estacionamento da Casa Cordovil. Manteve a mesma largura de pá (0,50m) mas com uma profundidade muito menor, entre cerca de 0,40m/ 0,60m, uma vez que a pendente assegura o escoamento das águas até ao coletor principal, localizado na rua Dr. Henrique da Fonseca. Trata-se de uma área que apresentava pavimento em calçada de cubos de granito. A sua remoção permitiu identificar pavimentos e alicerces de uma estrutura habitacional recente que terá sido demolida para permitir a criação de um acesso à casa Cordovil, nos anos 80 do séc. XX. De salientar que junto ao portão de entrada, junto à rua, o afloramento apresentava-se pouco compacto e a uma cota superficial, logo abaixo do embasamento da calçada. Em termos arqueológicos, estas estruturas não apresentavam qualquer interesse específico, tendo ficado apenas registadas em fotografia e os cortes, em fotogrametria (Fig. 3).

Coletor de Esgoto

O atual sistema de esgotos existente na cidade de Évora é um sistema combinado, ou seja, para o mesmo canal confluem as águas domésticas, sanitárias e pluviais. No âmbito dos trabalhos em curso tornava-se necessário proceder à ligação da tubagem das águas pluviais, que vinha da Casa Cordovil, ao coletor público, localizado na rua Dr. Henrique da Fonseca (Fig. 4).

Os trabalhos arqueológicos consistiram no acompanhamento de: i) procura do local de passagem da conduta de esgoto (não existem plantas destas

infraestruturas na autarquia de Évora); ii) abertura de uma vala para passagem do tubo de ligação e, iii) abertura de uma caixa com cerca de 1,50m x 1,50m para colocação de anilha de junção (Fig. 4).

Em termos estratigráficos percebeu-se que, como seria expectável, se trata de uma área muito alterada por obras anteriores, para passagem de diferentes tipos de infraestruturas (Rocha, 2023). Assim, sob a calçada com cubos de granito, que constitui o pavimento atual desta rua, existe outro pavimento de calçada, mais antigo, construído com pedras roladas.

Do ponto de vista patrimonial realça-se a identificação de:

- 1) Uma conduta antiga que corre paralela à rua, no lado SE (Fig. 4 – Corte A), não afetada por esta obra. Construída com tijolo burro e argamassa, aparenta ter teto abobadado e fundo plano, com cerca de 0,50m de altura visível;
- 2) No lado NE, que corresponde sensivelmente ao eixo da rua (Fig. 4 – Corte B), foram identificadas diferentes realidades profundamente afetadas por obras anteriores (Fig. 7), destacando-se:
 - restos de um segundo Silo, de que apenas se consegue perceber um limite, escavado no afloramento pouco compacto (igual ao registado no silo da Vala 1), que foi cortado pela passagem do esgoto principal. Pelo que é perceptível no negativo conservado seria muito semelhante, em termos de forma, ao Silo 1. Não se identificou qualquer espólio que nos permitisse balizar a sua construção e utilização, que deve ser medieval ou posterior;
 - por cima deste silo 2 existia uma conduta (0,20m x 0,20m), de pedra e argamassa a envolver um tubo de canalização, em cerâmica, com 7,5 cm de Ø. Esta estrutura também já tinha sido cortada por obra anterior;
- 3) No lado NW, do lado da Casa Cordovil (Fig. 4 – Corte C), seguia uma outra estrutura, com 0,40m de largura e 0,20m de altura, construída com tijolo burro e argamassa, que também envolvia um tubo em cerâmica, com 7,5 cm de Ø – conduta de água. Esta canalização foi cortada no âmbito desta obra devido à necessidade de fazer passar a tubagem;
- 4) No lado SW, para além da existência de um afloramento muito desnivelado, fruto de cortes realizados por anteriores trabalhos, tínhamos o restante espaço preenchido com entulhos, não existindo estratigrafia arqueológica conservada.

Todas as estruturas identificadas foram registadas através de desenho de cortes e fotografias. Os cortes foram registados, também, em fotogrametria (Rocha, 2003).

3. OS SILOS

No âmbito do acompanhamento arqueológico realizado nas obras de requalificação da Casa Cordovil foram assim identificados dois silos:

3.1. Silo 1

Localizava-se a cerca de 13m do início da vala (SW) e a 4,70m de distância da escadaria de acesso à Casa Cordovil (Fig. 1). Este encontra-se integralmente escavado num afloramento de gnaisses amarelados, alterados e pouco compactos. Por coincidência, a abertura da vala enquadrava, de forma centrada, a boca do silo (Fig. 2: 2). A remoção da tampa ovalada de granito, com cerca de 0,55m de Ø, permitiu verificar que o silo se encontrava apenas semipreenchido, sendo desde logo visível a parte superior de dois potes, de médias dimensões, encostados ao lado SW (Fig. 5).

A escavação do silo foi particularmente difícil devido às exíguas dimensões do bocal e do interior do silo, que tinha apenas cerca de 1m sem sedimentos. Apesar de existir alguma luz natural, em termos metodológicos, acabámos por utilizar uma metodologia mista na identificação das unidades estratigráficas, uma vez que nem sempre foi possível determinar, com clareza, as diferenças de tonalidade. Assim teve-se em consideração as características de formação, seguindo os pressupostos metodológicos propostos por Barker (BARKER, 1989) e Harris (HARRIS, 1991) e, em caso de dúvida, estabeleceram-se níveis artificiais. As terras foram revistas de forma minuciosa, mas não foram crivadas de forma mecânica. Foram recolhidos sedimentos dos níveis 3 a 6 para futura análise laboratorial.

Estratigrafia identificada:

Nível 1 – Camada superficial a cerca de 1m de profundidade, composta por sedimentos de coloração castanho claro, que ficou comprometida devido à entrada de terras do exterior (vala), com mistura de pedras e fragmentos de cerâmica de cronologias recentes;
Nível 2 – Camada de terras mais avermelhadas, barrentas, que apresentava muitas pedras, tijolo burro, telhas de meia cana, cerâmica comum e algumas faunas. Poderia corresponder a uma tentativa de

preenchimento do silo com entulhos; era visível a parte superior dos potes 1 e 2, no lado SW;

Nível 3 – Camada de sedimentos areno-argiloso, de coloração castanha escura e que se definia em toda a área;

Nível 4 – Camada de sedimentos areno-argiloso, de coloração castanha escura que se definia em toda a área, mas menos barrentas que o nível 3 e que terminava na base dos potes – definida artificialmente;

Nível 5 – Camada com sedimentos muito soltos e arenosos, de coloração castanha clara, que apresentava mais espólio, nomeadamente faunas, carvões, conchas e muita cerâmica – algumas peças inteiras;
Nível 6 – Camada de sedimentos areno-argiloso, de coloração castanha, mais compacta que o nível 5, com menos espólio associado, mas com pedras e telhas junto às paredes do silo;

Nível 7 – Camada com sedimentos argilosos, de tonalidade castanha, pouco espessa, sem espólio, sobre a base do silo.

Em termos estruturais, o silo apresentava-se internamente bem conservado, com perfil simétrico, ovalado e as paredes internas muito regulares, alisadas, registando-se apenas uma ligeira derrocada na parte superior, no lado SW.

Medidas: profundidade total de 1,65m a partir do topo da abertura; Ø da abertura de cerca de 0,40m, gargalo com a mesma largura e 0,20m de altura; alargava na pança onde apresenta 1,50m e o fundo, aplanado irregular, com 0,90m. Realça-se a existência de dois entalhes na boca do silo, provavelmente para facilitar o acesso ao interior (Fig. 2:2).

3.2. Silo 2

O Silo 2, localizado sensivelmente a meio da rua Dr. Henrique da Fonseca (Fig. 4), em frente à rampa de acesso à Casa Cordovil, encontrava-se muito destruído e sem espólio associado. Estava escavado no mesmo tipo de gnaisses do Silo 1 e, em termos de forma, parecia ter abertura estreita e perfil ovalado (Fig.7).

4. ESPÓLIO(S)

O acompanhamento arqueológico realizado no âmbito das obras da Casa Cordovil permitiu verificar que se tratava de uma área que foi muito afetada nos últimos séculos, por diferentes tipos de obras, de que resultaram os evidentes contextos de entulhos acumulados na área do Parque de Estacionamento e que, em termos de cultura material, correspondia

à existência de espólios completamente descontextualizados. O único local preservado, e cuja escavação forneceu dados relevantes, foi, efetivamente, o Silo 1. Em relação ao espólio, temos assim duas situações distintas:

- 1) O existente no interior do silo que foi recolhido e está a ser tratado no Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro, no âmbito de uma tese de mestrado de Arqueologia (cerâmicas) e de um Seminário em Arqueologia (faunas). Genericamente compreende, para além dos dois potes já referidos (Fig. 5, 8), cerâmica comum (testos, pote – Fig. 9, pratos, taças e outras formas ainda não determinadas), vidros e faianças – Fig. 10, algumas peças em metal. Possuía também cerâmica de construção (tijolo burro e telha de meia cana), que se concentrava, sobretudo, junto das paredes, podendo funcionar como revestimento. Temos ainda a presença de faunas (também em fase de estudo específico), conchas de ostra e outras de espécies mais pequenas (lingueirão? berbigão?) muito fragmentadas. Não foi recolhida nenhuma moeda, mas, a análise preliminar do conjunto recolhido aponta para uma utilização entre os séc. XV-XVIII.
- 2) O identificado na abertura de valas e caixa de visita da Rua Dr. Henrique da Fonseca, o qual não foi recolhido por se tratar de material eminentemente constituído por entulhos e cerâmicas comuns de época recente, restos de cerâmicas de construção e comuns, onde se inclui vidrados, vidros de garrafas, metal (parafusos, pregos, pedaços de fios metálicos e indeterminados) e algumas faunas.

5. CONCLUSÕES

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados na área do Parque de Estacionamento, na rampa de acesso e na Rua Dr. Henrique da Fonseca, permitiram-nos perceber que a construção da Casa Cordovil, e as obras subsequentes, que este espaço teve nos séculos seguintes provocaram alterações significativas da topografia do terreno, existindo alguns locais em que o substrato geológico se encontra à superfície (podendo ter sido cortado para nivelar ruas e pavimentos de habitações) e outras, em que temos a presença de entulhos a nivelar, alteando os espaços. Exemplos destas situações foram registadas na área de transição da rampa de acesso/ Rua

Dr. Henrique da Fonseca, onde se identificou o afloramento sob o embasamento do atual pavimento e, na vala 1, onde temos o silo a cerca de 1m de profundidade, coberto por diferentes camadas de entulhos e sedimentos que, claramente, resultam de detritos provenientes de obras anteriores.

Esta área, localizada dentro do perímetro amuralhado, em época moderna, é referida em documentos históricos, como uma zona de grande dinamismo social entre os séc. XV e XVIII, uma vez que era precisamente no Largo das Portas de Moura que, por exemplo, “se publicavam as proclamações, convocatórias e as pazes gerais do reino” (Espanca, 1966:142).

Esta cronologia parece coincidir com a cultura material existente dentro do silo 1, que se alinha com a informação prestada por T. Espanca sendo, por isso, a Casa Cordovil um local que, do ponto de vista arqueológico, nos pode fornecer informações importantes para a compreensão da dinâmica ocupacional da cidade.

Infelizmente, pese embora exista a ideia geral de que “existem inúmeros locais onde apareceram silos” na cidade de Évora, quando procuramos cruzar esta informação com a existente no Portal do Arqueólogo, verificamos que esta não se encontra documentada. Efetivamente, se aplicarmos um filtro por tipologia “silo” + concelho “Évora” apenas existe registo de cinco locais, na maioria, dos casos com número indeterminado de silos e informação complementar muito deficitária (Cf. Quadro 1).

Os inúmeros problemas associados ao Portal do Arqueólogo, criado para gerir toda a informação arqueológica nacional e auxiliar a investigação, têm vindo a ser sistematicamente referidos pela signatária. Para além da sua não atualização desde, pelo menos, os primeiros anos do século XXI, o facto dos Relatórios Técnico Científicos não serem públicos impede que se consigam realizar trabalhos de sistematização da informação. Damos como exemplo o caso do Salão Central Eborense (CNS 17156), classificado com a tipologia “Vestígios Diversos” que refere a existência de silos na intervenção realizada em 2001/2002, mas não tem inserida qualquer informação sobre os trabalhos realizados na década seguinte. Assim sendo, não obstante estarmos a tratar de uma cidade Património da Humanidade, para conseguirmos produzir conhecimento científico temos que, 1) verificar todos os sítios inseridos à procura de potencial informação; 2) realizar pedido de consulta

de relatório e deslocarmo-nos a Lisboa para os analisar... Isto sem querermos entrar no domínio mais específico da cultura material, que certamente não foi estudada e, muitas vezes, não conseguimos ter acesso para se poder estudar e comparar.

No caso concreto da cidade de Évora seria certamente interessante poder cartografar todos os locais onde se identificaram silos, relacionar com o tipo de substrato rochoso, com a tipologia e dimensão dos mesmos e, naturalmente, a cultura material presente. Esperamos, pois, com os dados recolhidos no Silo 1 da Casa Cordovil poder vir a contribuir para o conhecimento da evolução deste lado da cidade no período Moderno, que apontam para uma diacronia que parece iniciar-se no século XV/XVI e que estará certamente relacionado com a dinâmica que o Largo das Portas de Moura assume, nesta época.

BIBLIOGRAFIA

AAVV (1959) – Número comemorativo do Quadricentenário de Fundação da Universidade de Évora. Évora: Comissão Municipal de Turismo.

BARKER, P. (1989) – Techniques of archaeological excavation. London: Batsford.

ESPANCA, Túlio (1966) – Inventário Artístico de Portugal. Concelho de Évora. VI-VII. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes.

GROMICHO, A. B. (1944) – Da Universidade de Évora. Évora: [s.n].

HARRIS, E.C. (1991) – Principios de estratigrafia arqueológica. Barcelona: Editorial Critica.

LEAL, António P. (s.d) – Dicionário Portugal Antigo e Moderno. Lisboa: Editora Mattos Moreira & Companhia.

PEREIRA, Gabriel (1934) – Estudos Diversos. Coimbra: [s.n].

ROCHA, Leonor (2023) – *Obras de conservação II – fase da Casa Cordovil. (Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, 8/ largo das Portas de Moura 25 e 26/ Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes, 7/ Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 16 e 18 - Évora). Relatório Técnico-científico Final*. Acessível nos Arquivos da DGPC. Lisboa, Portugal.

ROSA, Sérgio M. P. (2019) – Os silos medievais de Almada. Morfologia e dinâmicas de utilização. Lisboa: UNL. Tese de Mestrado.

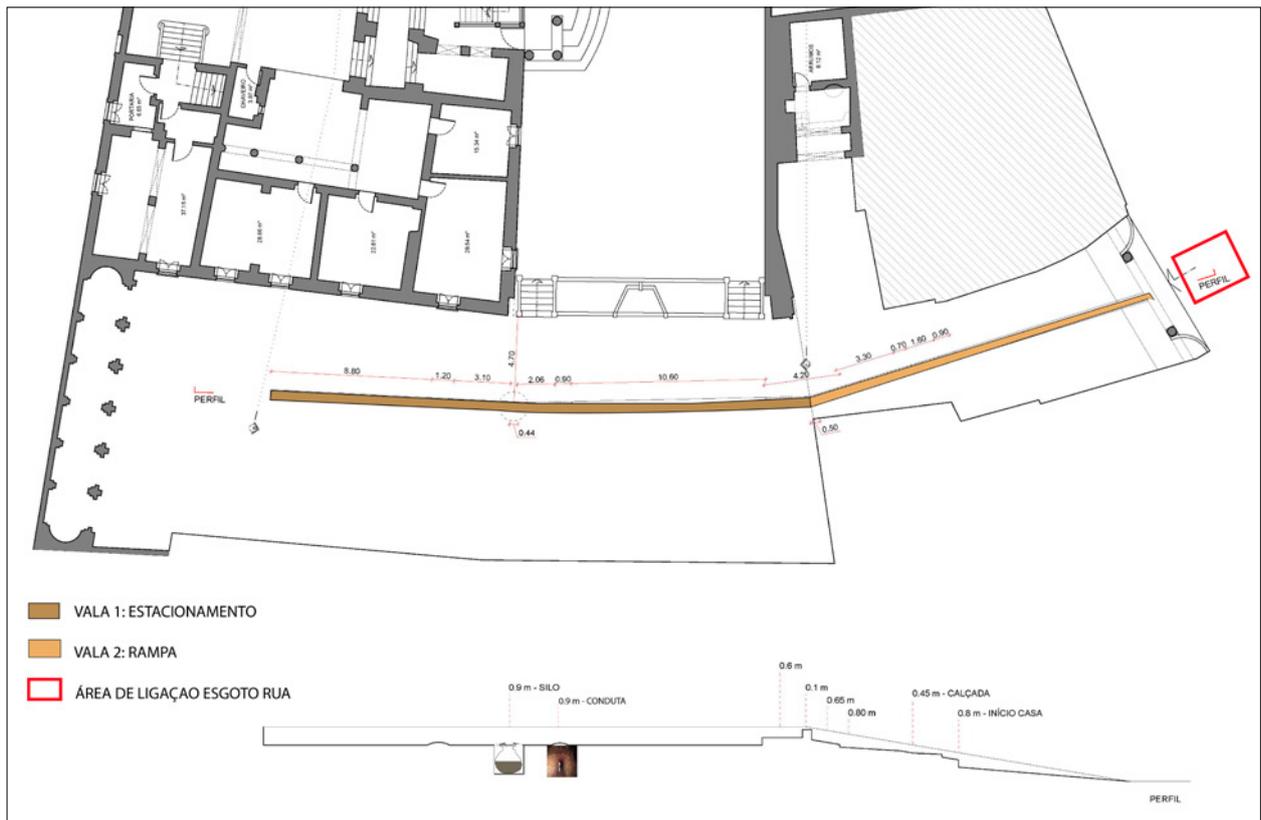


Figura 1 – Indicação das áreas com intervenção a nível do solo, por tipologias.



Figura 2 – Estruturas identificadas na Vala 1. 1: Canal; 2: Boca do Silo.

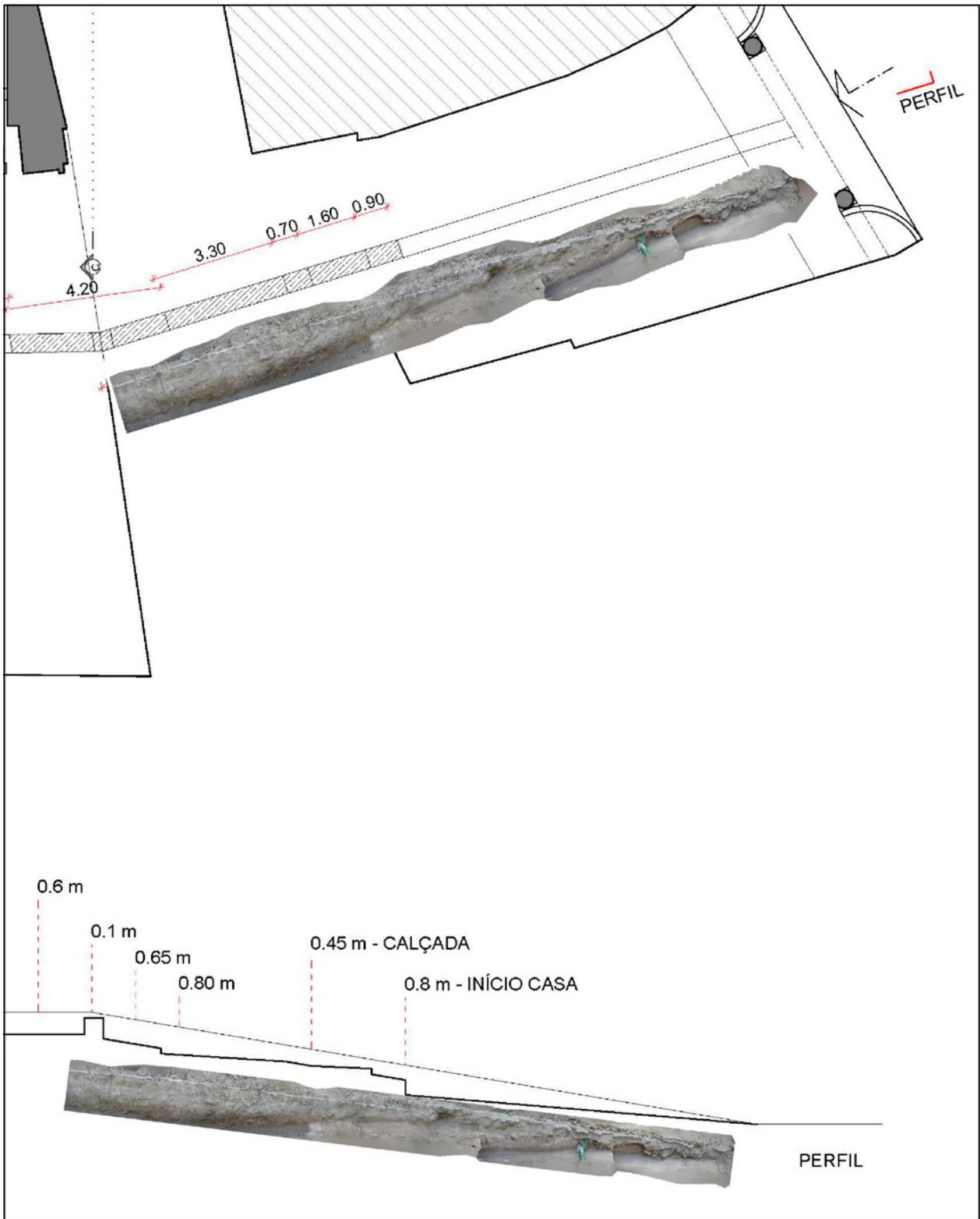


Figura 3 – Cortes da vala 2.

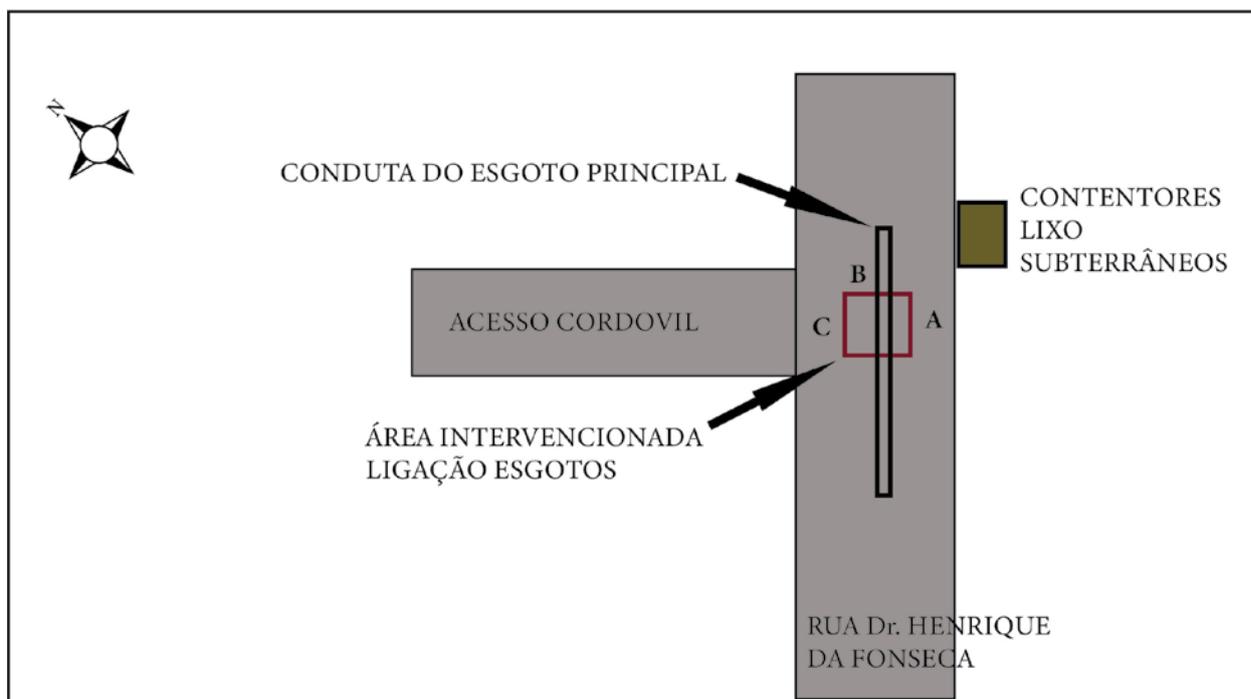


Figura 4 - Esquema da caixa aberta na rua Dr. Henrique da Fonseca.



Figura 5 - Potes identificados no interior do Silo 1.

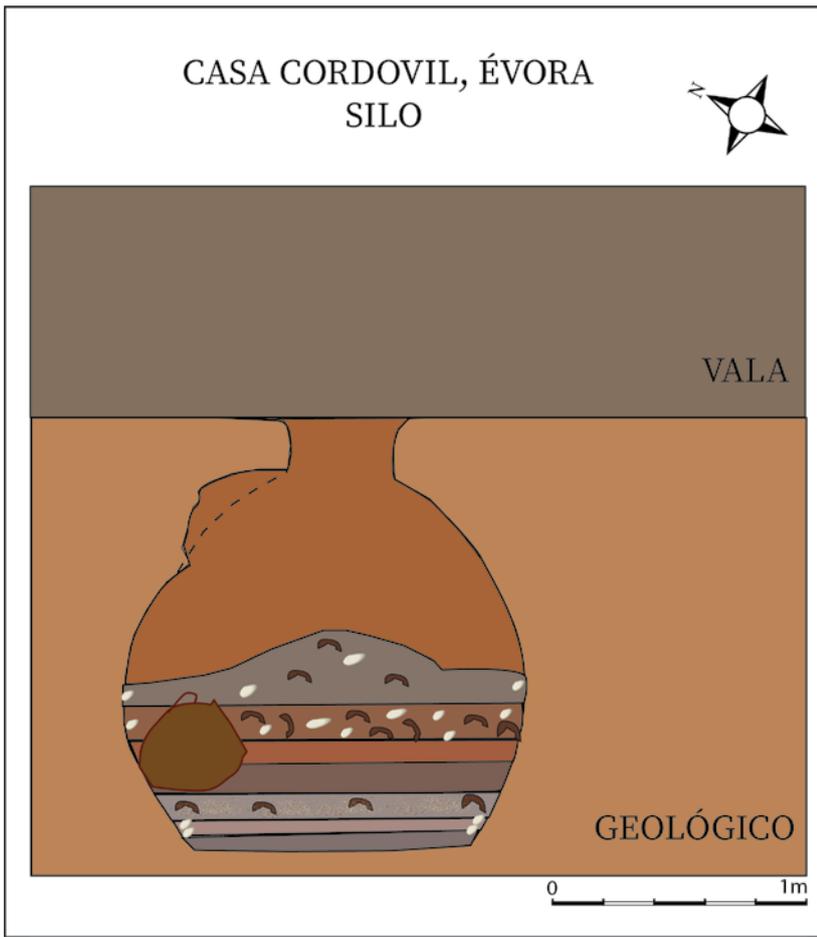


Figura 6 – Corte esquemático do silo identificado no Parque de Estacionamento.

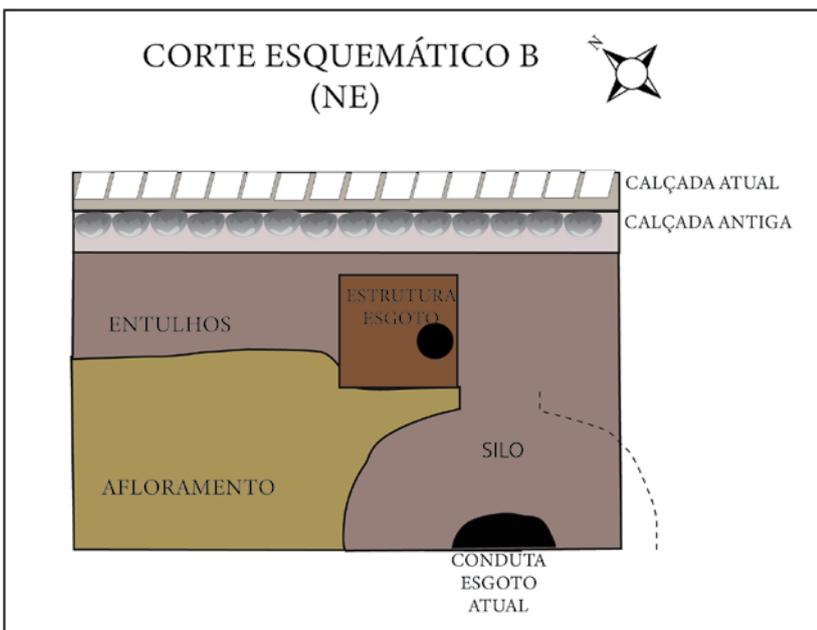


Figura 7 – Perfil do Corte NE com indicação da localização do Silo 2.



Figura 8 - Potes que se encontravam no interior do Silo 1.



Figura 9 - Bilha recuperada no Silo 1.



Figura 10 – Cerâmicas e faianças recuperadas no Silo 1.

LOCAL	CNS	Nº SILOS	ESPÓLIO	CRONOLOGIA
Largo do Chão das Covas	5262	2	(?)	XV, XVI, XVII
Rua Cândido dos Reis	16361	(?)	Material cerâmico, restos osteológicos, moedas.	Medieval Cristão
Rua José Elias Garcia	19546	(?)	Cerâmica comum de pasta alaranjada (formas de contenção, tigelas, alguidares com aguada interna)	Medieval/ Moderno
Rua das Amas do Cardeal, n.º 17	38013	22	Cerâmicas de cronologia moderna e contemporânea.	Moderno/ Contemporâneo
Rua do Alfaiate da Condessa	35971	2	(?)	Medieval Islâmico

Quadro 1 – Lista de sítios com a tipologia Silo, no Portal do Arqueólogo (verificado a 1/5/2023).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO: FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**